



ASF
Autoridade de Supervisão
de Seguros e Fundos de Pensões



PR

**Painel de Riscos
do Setor Segurador**

Setembro | 2022

FICHA TÉCNICA

Título

Painel de Riscos do Setor Segurador

Edição

Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões

Departamento de Análise de Riscos e Solvência

Av. da República, n.º 76

1600-205 Lisboa, Portugal

Telefone: (+351) 21 790 31 00

Endereço eletrónico: asf@asf.com.pt

www.asf.com.pt

Ano de Edição: 2022



ASF
Autoridade de Supervisão
de Seguros e Fundos de Pensões

Painel de Riscos do Setor Segurador

Setembro | 2022

Lisboa, 2022



ÍNDICE

| | |
|---|--------------------|
| 3 | Índice |
| 4 | Índice de Quadros |
| 4 | Índice de Gráficos |

8 Sumário

10 Avaliação dos Riscos

11 Avaliação detalhada por classe de risco

| | |
|----|------------------------------------|
| 11 | Macroeconómicos |
| 11 | Crédito |
| 12 | Mercado |
| 12 | Liquidez |
| 12 | Rendibilidade e Solvabilidade |
| 13 | Interligações |
| 13 | Específicos de Seguros de Vida |
| 14 | Específicos de Seguros de Não Vida |

15 Anexo | Evolução dos indicadores

| | |
|----|--|
| 16 | 1. Riscos Macroeconómicos |
| 20 | 2. Risco de Crédito |
| 22 | 3. Risco de Mercado |
| 24 | 4. Risco de Liquidez |
| 25 | 5. Risco de Rendibilidade e Solvabilidade |
| 31 | 6. Risco de Interligações |
| 34 | 7. Riscos Específicos de Seguros de Vida |
| 37 | 8. Riscos Específicos de Seguros de Não Vida |

ÍNDICE DE QUADROS

- 10 **Quadro 1** - Avaliação dos Riscos | Setembro de 2022
- 11 **Quadro 2** - Avaliação detalhada por classe de risco | Macroeconómicos
- 11 **Quadro 3** - Avaliação detalhada por classe de risco | Crédito
- 12 **Quadro 4** - Avaliação detalhada por classe de risco | Mercado
- 12 **Quadro 5** - Avaliação detalhada por classe de risco | Liquidez
- 12 **Quadro 6** - Avaliação detalhada por classe de risco | Rendibilidade e Solvabilidade
- 13 **Quadro 7** - Avaliação detalhada por classe de risco | Interligações
- 13 **Quadro 8** - Avaliação detalhada por classe de risco | Específicos de Seguros de Vida
- 14 **Quadro 9** - Avaliação detalhada por classe de risco | Específicos de Seguros de Não Vida

ÍNDICE DE GRÁFICOS

- 16 **Gráfico 1** - Riscos Macroeconómicos | Evolução do PIB
- 16 **Gráfico 2** - Riscos Macroeconómicos | Taxa de desemprego
- 17 **Gráfico 3** - Riscos Macroeconómicos | Défice público em % do PIB
- 17 **Gráfico 4** - Riscos Macroeconómicos | Dívida pública em % do PIB
- 18 **Gráfico 5** - Riscos Macroeconómicos | Variação do IHPC
- 18 **Gráfico 6** - Riscos Macroeconómicos | Endividamento dos particulares em % do PIB
- 19 **Gráfico 7** - Riscos Macroeconómicos | Nível das taxas swap a 10 anos
- 19 **Gráfico 8** - Riscos Macroeconómicos | Estado da política monetária do BCE
- 20 **Gráfico 9** - Risco de Crédito | Investimento em obrigações do tesouro
- 20 **Gráfico 10** - Risco de Crédito | Investimento em obrigações privadas do setor financeiro
- 21 **Gráfico 11** - Risco de Crédito | Investimento em obrigações privadas do setor não financeiro

- 21 **Gráfico 12** - Risco de Crédito | *Rating* médio da carteira obrigacionista
- 22 **Gráfico 13** - Risco de Mercado | Investimento em obrigações
- 22 **Gráfico 14** - Risco de Mercado | Investimento em ações e participações
- 23 **Gráfico 15** - Risco de Mercado | Investimento em imobiliário
- 24 **Gráfico 16** - Risco de Liquidez | Rácio de liquidez dos ativos
- 24 **Gráfico 17** - Risco de Liquidez | Rácio de entradas sobre saídas
- 25 **Gráfico 18** - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade | Rendibilidade dos capitais próprios
- 25 **Gráfico 19** - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade | Resultado técnico de Vida/PBE
- 26 **Gráfico 20** - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade | Resultado técnico de Não Vida/PBE
- 26 **Gráfico 21** - AT - Resultado técnico/PBE - Acidentes de Trabalho
- 27 **Gráfico 22** - AUT - Resultado técnico/PBE - Automóvel
- 27 **Gráfico 23** - DOE - Resultado técnico/PBE - Doença
- 28 **Gráfico 24** - IOD - Resultado técnico/PBE - Incêndio e outros danos
- 28 **Gráfico 25** - Rendimento integral | Média dos capitais próprios (entre T0 e DezT-1)
- 29 **Gráfico 26** - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade | Ativo sobre passivo
- 29 **Gráfico 27** - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade | Rácio de solvência
- 30 **Gráfico 28** - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade | Rácio de solvência (excluindo MTPT)
- 30 **Gráfico 29** - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade | Qualidade dos fundos próprios
- 31 **Gráfico 30** - Risco de Interligações | Investimento em dívida soberana nacional
- 31 **Gráfico 31** - Risco de Interligações | Investimento em instituições bancárias
- 32 **Gráfico 32** - Risco de Interligações | Investimento em empresas de seguros e sociedades gestoras de fundos de pensões
- 32 **Gráfico 33** - Risco de Interligações | Investimento em outras instituições financeiras
- 33 **Gráfico 34** - Risco de Interligações | Concentração de ativos - Grupo económico
- 33 **Gráfico 35** - Risco de Interligações | Concentração de ativos - Setor de atividade económica
- 34 **Gráfico 36** - Riscos Específicos de Seguros de Vida
| Variação de prémios brutos emitidos - Vida

- 34 **Gráfico 37** - Riscos Específicos de Seguros de Vida
| Taxa de sinistralidade de seguros vida risco
- 35 **Gráfico 38** - Riscos Específicos de Seguros de Vida | Taxa de resgates
- 35 **Gráfico 39** - Riscos Específicos de Seguros de Vida | Diferença entre a rentabilidade dos investimentos e as taxas de juro garantidas
- 36 **Gráfico 40** - Riscos Específicos de Seguros de Vida | Diferença entre a duração dos ativos e a duração das responsabilidades
- 37 **Gráfico 41** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida | Variação de prémios brutos emitidos - Não Vida
- 37 **Gráfico 42** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida
| AT - Taxa de Sinistralidade - Acidentes de Trabalho
- 38 **Gráfico 43** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida
| DOE - Taxa de Sinistralidade - Doença
- 38 **Gráfico 44** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida
| AUT - Taxa de Sinistralidade - Automóvel
- 39 **Gráfico 45** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida
| IOD - Taxa de Sinistralidade - Incêndios e outros danos
- 39 **Gráfico 46** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida
| AT - Rácio Despesas - Acidentes de Trabalho
- 40 **Gráfico 47** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida
| DOE - Rácio Despesas - Doença
- 40 **Gráfico 48** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida
| AUT - Rácio Despesas - Automóvel
- 41 **Gráfico 49** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida
| IOD - Rácio Despesas - Incêndios e outros danos
- 41 **Gráfico 50** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida | AT - Índice de Provisionamento - Acidentes de Trabalho
- 42 **Gráfico 51** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida
| DOE - Índice de Provisionamento - Doença
- 42 **Gráfico 52** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida
| AUT - Índice de Provisionamento - Automóvel
- 43 **Gráfico 53** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida | IOD - Índice de Provisionamento - Incêndios e outros danos

Departamento de Análise de Riscos e Solvência

Os dados das empresas de seguros e as variáveis financeiras referem-se, respetivamente, a 30/06/2022 e a 15/09/2022.

A nota metodológica do Painel de Riscos do Setor Segurador pode ser consultada [aqui](#).

Sumário

Os principais riscos para o setor segurador permanecem fortemente influenciados pelo atual contexto macroeconómico, nomeadamente a manutenção da guerra na Ucrânia e a persistência de elevados níveis de inflação, com impactos na atividade económica e na condução da política monetária.

O prolongamento da guerra na Ucrânia tem-se repercutido num aumento da taxa de inflação, que atingiu, para várias economias, valores historicamente elevados, como se observa nos casos da área do Euro (9,1%) e de Portugal (9,3%). Estas pressões inflacionistas têm conduzido a uma aceleração do ritmo de normalização da política monetária, nomeadamente a prosseguida pelo Banco Central Europeu, que procedeu em setembro a uma nova revisão das taxas de juro de referência para 1,25%. Esta alteração de paradigma terá impacto sobre as condições de financiamento dos agentes económicos, num contexto de aumento do endividamento público e privado decorrente da crise pandémica, condicionando, assim, a recuperação económica. Este agravamento do enquadramento internacional, que também se verifica nos restantes países europeus, justifica a manutenção da classificação dos riscos macroeconómicos no nível alto.

No âmbito dos mercados financeiros, a incerteza a nível internacional e a revisão em alta das taxas diretoras do BCE conduzem ao aumento do risco de reavaliação dos prémios de risco dos ativos financeiros, o qual poderá colocar pressões sobre a valorização das carteiras das empresas de seguros, e, como tal, na rentabilidade e solvabilidade do setor, pelo que os riscos de crédito e de mercado permanecem em médio-alto e alto, respetivamente.

Os riscos de liquidez mantêm-se classificados no nível médio-baixo, ainda que com uma tendência inclinada ascendente devido à ligeira deterioração do rácio de liquidez dos ativos. Em matéria de rentabilidade, o setor segurador nacional apresentou, em junho, uma melhoria do resultado líquido global, notando-se, no entanto, que o rendimento integral se posicionou em terreno negativo devido à evolução dos mercados financeiros no primeiro semestre do ano, e ao correspondente impacto sobre a valorização dos ativos financeiros detidos para venda. Esta última evolução justifica que os riscos de rentabilidade e solvabilidade apresentem uma tendência ascendente, embora classificados ainda num nível médio-baixo. Adicionalmente, refira-se a ligeira deterioração do rácio de cobertura do Requisito de Capital de Solvência (SCR), que se fixou em 204,9%.

No conjunto do ramo Vida, verificou-se um decréscimo do valor anualizado dos prémios brutos emitidos em 9,6%, evolução que reflete o decréscimo ao nível dos produtos de Vida Ligados.

Apesar desta quebra, a captação de poupança através destes produtos permanece em níveis historicamente elevados. Assim, esta categoria mantém a sua classificação em risco médio-alto.

No que respeita aos riscos específicos dos ramos Não Vida, a respetiva avaliação conserva-se em médio-alto. O valor anualizado da produção no segundo trimestre do ano aumentou 2% em cadeia, com os custos com sinistros a crescerem na mesma ordem de grandeza, resultando numa estabilidade da respetiva taxa de sinistralidade global. Não obstante, em termos prospetivos, um quadro de persistência de inflação elevada deverá conduzir ao aumento dos custos com sinistros das linhas de negócio mais expostas à inflação, com impactos na rendibilidade das mesmas, para além de que a desaceleração do crescimento económico poderá condicionar a capacidade de geração de novo negócio.

Avaliação dos Riscos

Setembro de 2022

| Riscos | dez 2021 | mar 2022 | jun 2022 | set 2022 | Tendência |
|-------------------------------|----------|----------|----------|----------|-----------|
| Macroeconómicos | ■ | ■ | ■ | ■ | → |
| Crédito | ■ | ■ | ■ | ■ | → |
| Mercado | ■ | ■ | ■ | ■ | → |
| Liquidez | ■ | ■ | ■ | ■ | ↗ |
| Rendibilidade e Solvabilidade | ■ | ■ | ■ | ■ | ↑ |
| Interligações | ■ | ■ | ■ | ■ | → |
| Específicos Seguros Vida | ■ | ■ | ■ | ■ | → |
| Específicos Seguros Não Vida | ■ | ■ | ■ | ■ | → |

Quadro 1

O nível dos riscos é representado pelas cores: vermelho – alto; laranja – médio-alto; amarelo – médio-baixo; e verde – baixo.

A **tendência** de evolução dos riscos refere-se à alteração face ao último trimestre e é representada pelas setas: ascendente – aumento significativo do risco; inclinada ascendente – aumento do risco; lateral – constante; inclinada descendente – diminuição do risco; e descendente – diminuição significativa do risco.

Avaliação detalhada por classe de risco

Macroeconómicos

Quadro 2

Nível de risco:

Alto

Tendência:

Constante



O PIB de Portugal e da Área do Euro registou, no segundo trimestre de 2022, um crescimento homólogo de 7,1% e 4,1%, respetivamente, o que traduz uma desaceleração face ao aumento do trimestre anterior (indicadores 1.1 PT e 1.1 UE).

No mês de agosto, a taxa de inflação nacional e da Área do Euro permaneceu em valores historicamente altos, fixando-se em 9,3% e 9,1%, respetivamente (indicadores 1.5 PT e 1.5 UE).

As taxas swap a 10 anos mantiveram a tendência ascendente, ainda que com pontuais variações em sentido contrário durante o mês agosto (indicador 1.7).

A taxa de juro de referência do Banco Central Europeu, após vários anos em estagnação, aumentou para 0,5% em junho e para 1,25% em setembro (indicador 1.8).

Crédito

Quadro 3

Nível de risco:

Médio-Alto

Tendência:

Constante



Os prémios de risco da dívida pública e privada apresentaram ligeiras correções descendentes em agosto, verificando-se, contudo, uma retoma da trajetória de subida no mês de setembro (indicadores 2.1, 2.2 e 2.3).

Mercado

Quadro 4

Nível de risco:

Alto

Tendência:

Constante



A volatilidade dos títulos acionistas aumentou ligeiramente no início de setembro, revertendo parcialmente a tendência descendente a que se assistiu na segunda quinzena de agosto (indicador 3.2).

A rentabilidade do mercado imobiliário nacional registou um novo aumento em março para 12,9% (indicador 3.3).

Liquidez

Quadro 5

Nível de risco:

Médio-Baixo

Tendência:

Inclinada ascendente



O rácio de liquidez dos ativos registou um novo decréscimo no segundo trimestre do ano, fixando-se em 68,6% (indicador 4.1).

O rácio de entradas sobre saídas permaneceu globalmente estável em 127,5% (indicador 4.2).

Rendibilidade e Solvabilidade

Quadro 6

Nível de risco:

Médio-Baixo

Tendência:

Ascendente



O resultado líquido global aumentou 1,9%, em termos homólogos, enquanto o rendimento integral registou um decréscimo acentuado, passando a situar-se em terreno negativo (indicadores 5.1 e 5.4).

O resultado técnico global do ramo Vida registou um aumento homólogo de 28,8%, sendo a magnitude deste aumento influenciada pela evolução de duas empresas a operar no segmento (indicador 5.2).

O resultado técnico global dos ramos Não Vida diminuiu 19,3%, face ao período homólogo. Ao nível dos principais ramos, o decréscimo mais significativo verificou-se no seguro Automóvel - devido à evolução da margem bruta antes de resseguro e da função financeira - enquanto o grupo de ramos Incêndio e Outros Danos registou o maior aumento - devido à margem bruta antes de resseguro e ao saldo de resseguro. Nos segmentos Acidentes de Trabalho e Doença as variações foram mais comedidas (indicadores 5.3).

O rácio global de solvência fixou-se em 204,9%, menos 6,1 pontos percentuais que no trimestre homólogo (indicador 5.6).

Interligações

Quadro 7

Nível de risco:

Médio-Alto

Tendência:

Constante



A exposição a dívida pública portuguesa cifrou-se em 14,8%, menos 1,1 pontos percentuais que no trimestre anterior (indicador 6.1).

A exposição da carteira de ativos aos setores bancário, segurador e de fundos de pensões, e a outras instituições financeiras, permaneceu semelhante à do trimestre anterior (indicadores 6.2, 6.3 e 6.4).

A concentração por grupo emitente e por setor de atividade aumentou ligeiramente, notando-se, contudo, uma evolução heterogénea entre operadores (indicadores 6.5 e 6.6).

Específicos de Seguros de Vida

Quadro 8

Nível de risco:

Médio-Alto

Tendência:

Constante



O valor anualizado dos prémios brutos emitidos do ramo Vida diminuiu 9,6%, face ao trimestre anterior, devido ao decréscimo nos produtos Vida Ligados (indicador 7.1).

A taxa de sinistralidade dos seguros Vida Risco, após a quebra registada no trimestre anterior, apresentou um crescimento de 2,5 pontos percentuais, para 36,9% (indicador 7.2).

A taxa de resgates dos produtos financeiros manteve-se globalmente estável (indicador 7.3).

Específicos de Seguros de Não Vida

O valor anualizado dos prémios brutos emitidos dos ramos Não Vida cresceu 2% face ao trimestre transato (indicador 8.1).

Nível de risco:

Médio-Alto

Tendência:

Constante



A taxa de sinistralidade anualizada do segmento Automóvel aumentou 1,6 pontos percentuais, mantendo a tendência registada nos últimos três trimestres, enquanto a do grupo de ramos de Incêndio e Outros Danos registou um decréscimo de 1,9 pontos percentuais. Por sua vez, as linhas de negócio de Acidentes de Trabalho e Doença apresentaram taxas de sinistralidade semelhantes às registadas no trimestre anterior (indicadores 8.2).

O índice de provisionamento das principais linhas de negócio Não Vida permaneceu globalmente estável, com exceção de Acidentes de Trabalho, que registou uma redução na componente relativa às pensões, a qual se justificará pela diminuição do valor da respetiva provisão para sinistros, por via do aumento das taxas de desconto (indicadores 8.4).

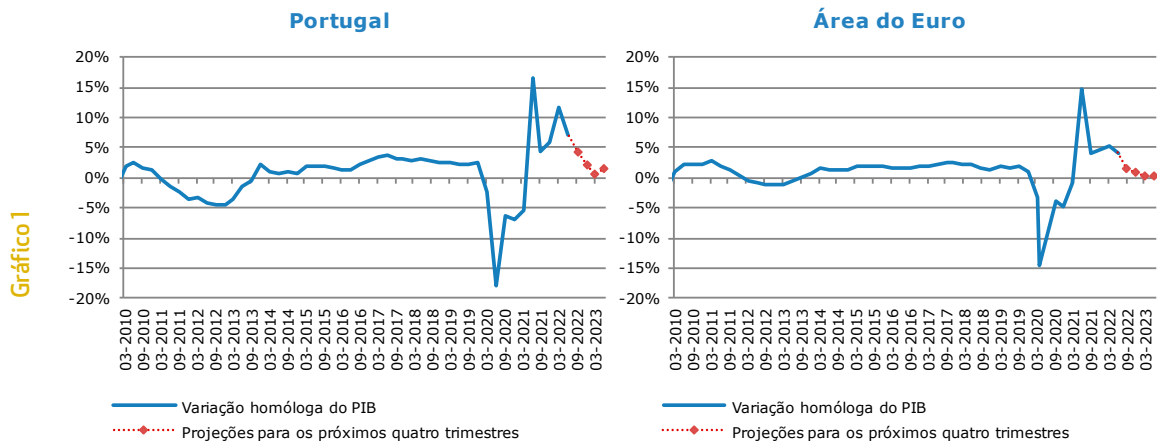
ANEXO

Evolução dos Indicadores



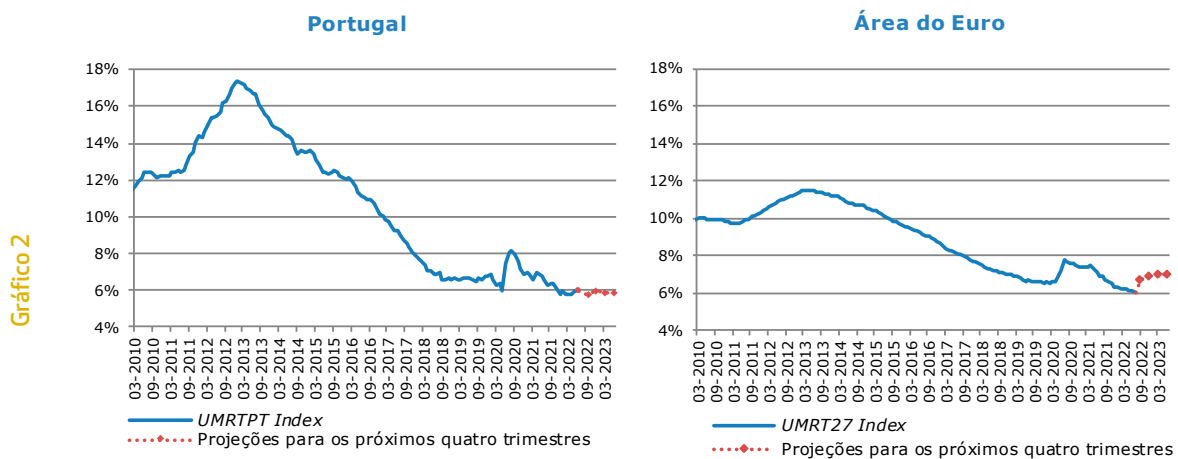
1. Riscos Macroeconómicos

1.1. Evolução do PIB



Fonte: Bloomberg

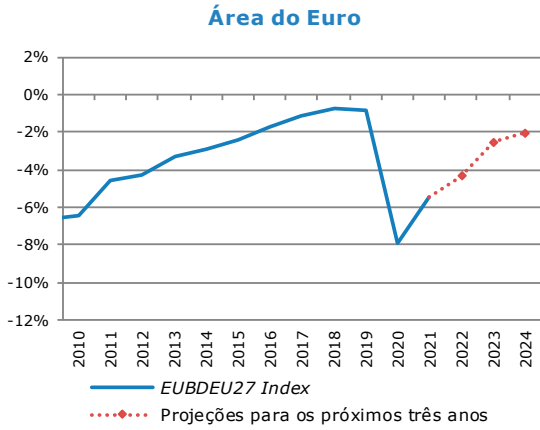
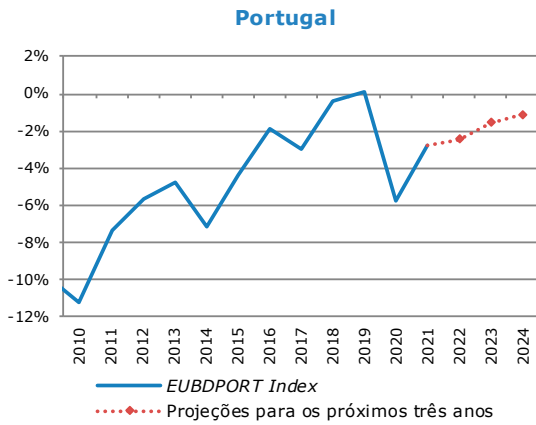
1.2. Taxa de desemprego



Fonte: Bloomberg

1.3. Défice público em % do PIB

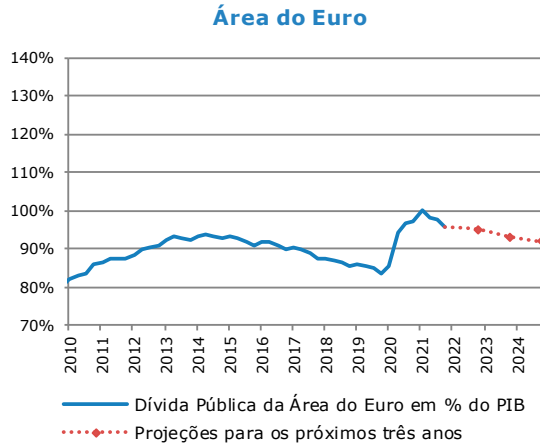
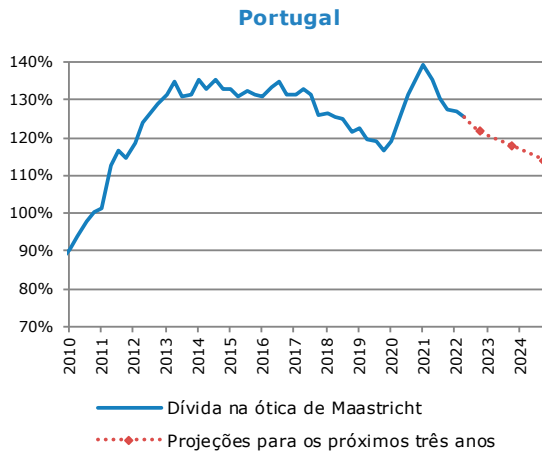
Gráfico 3



Fonte: Eurostat, Bloomberg e INE

1.4. Dívida pública em % do PIB

Gráfico 4

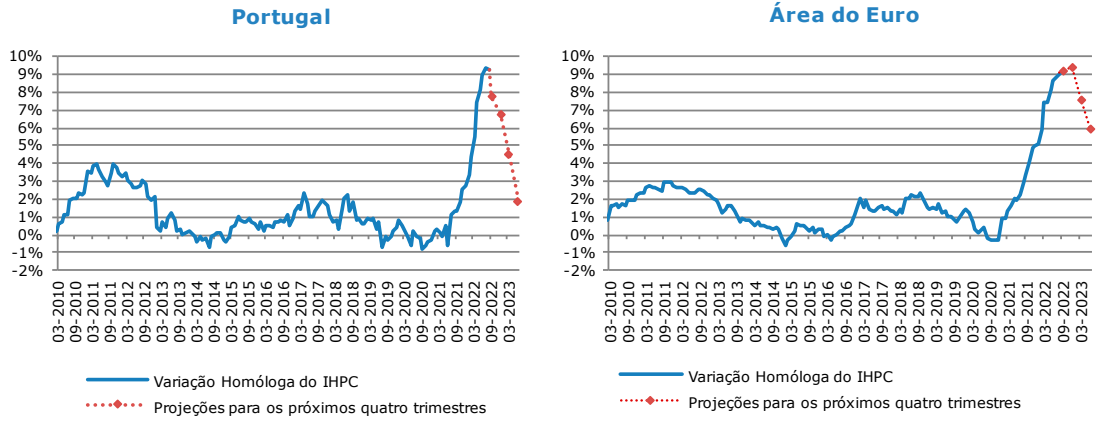


Fonte: Banco de Portugal, International Monetary Fund

Fonte: Bank for International Settlements e European Central Bank

1.5. Variação do IHPC

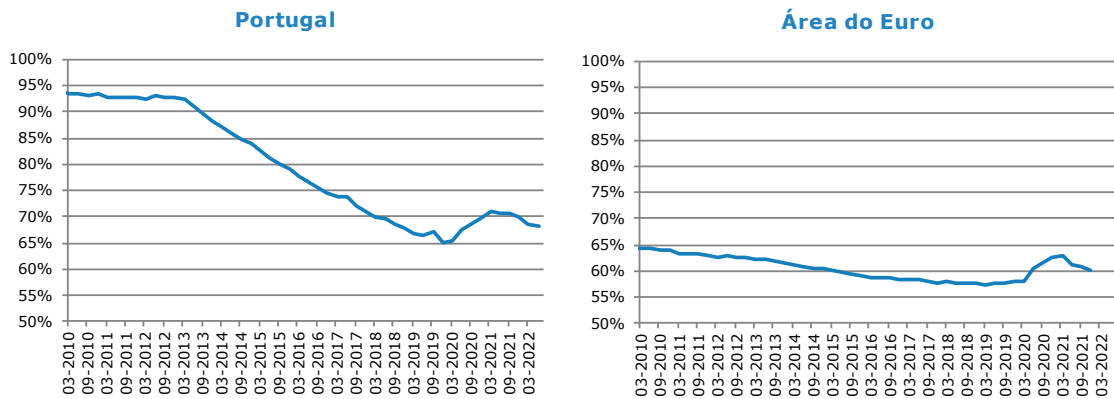
Gráfico 5



Fonte: Bloomberg

1.6. Endividamento dos particulares em % do PIB

Gráfico 6

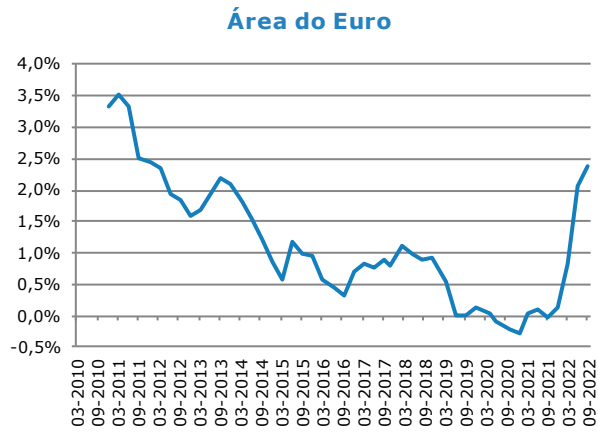


Fonte: Banco de Portugal

Fonte: Bank for International Settlements

1.7. Nível das taxas swap a 10 anos

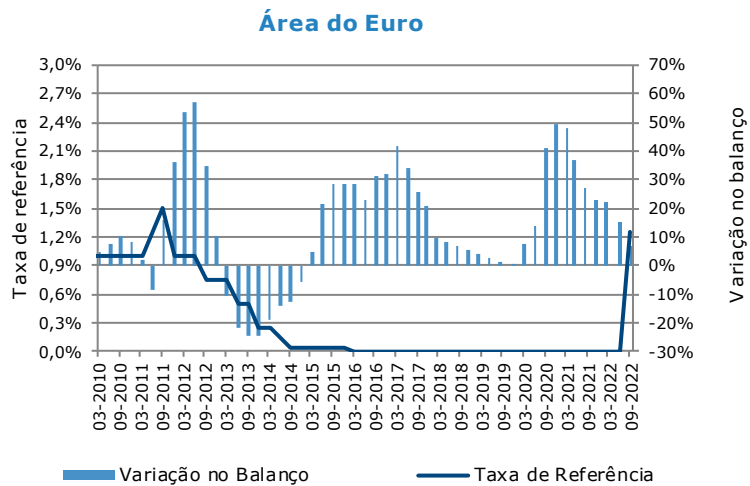
Gráfico 7



Fonte: Bloomberg

1.8. Estado da política monetária do BCE

Gráfico 8

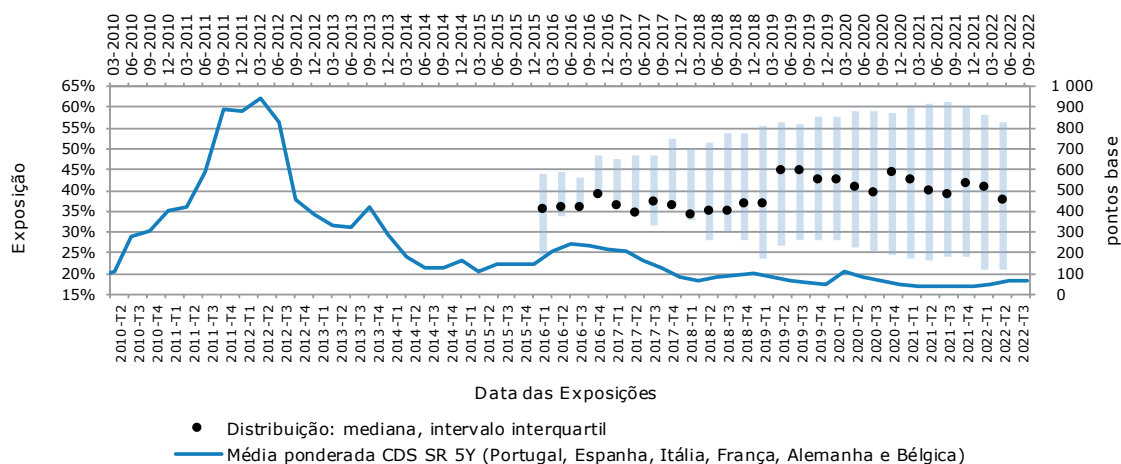


Fonte: Bloomberg

2. Risco de Crédito

2.1. Investimento em obrigações do tesouro

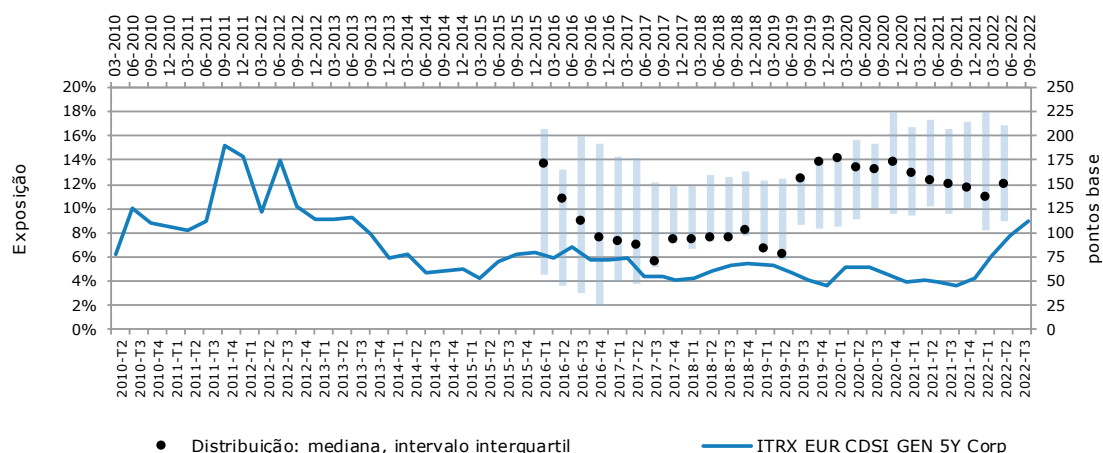
Gráfico 9



Fonte: Bloomberg e QRS

2.2. Investimento em obrigações privadas do setor financeiro

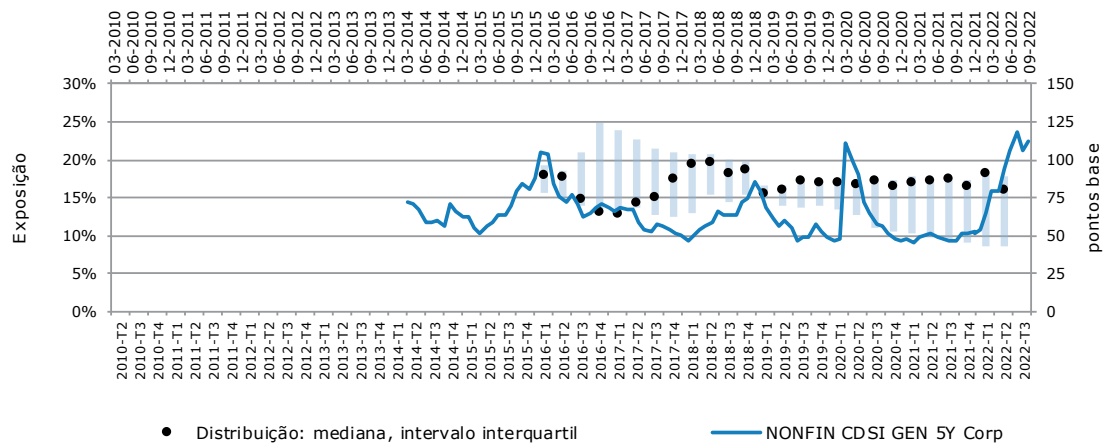
Gráfico 10



Fonte: Bloomberg e QRS

2.3. Investimento em obrigações privadas do setor não financeiro

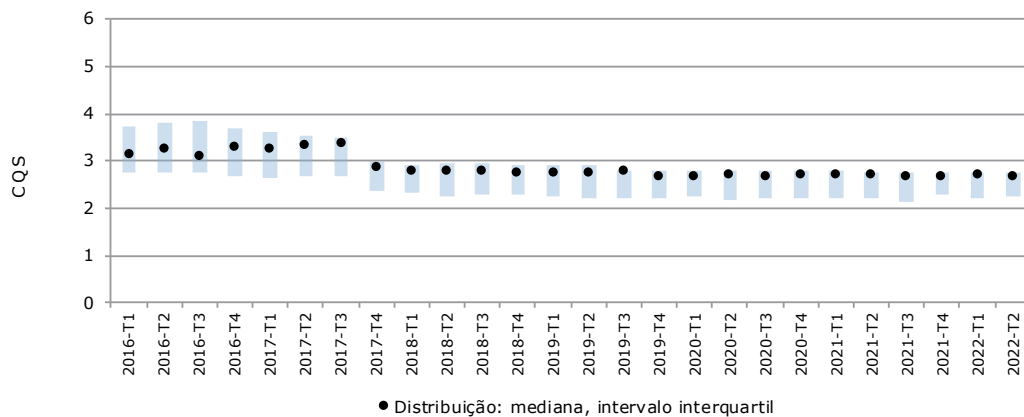
Gráfico 11



Fonte: Bloomberg e QRS

2.4. Rating médio da carteira obrigacionista

Gráfico 12

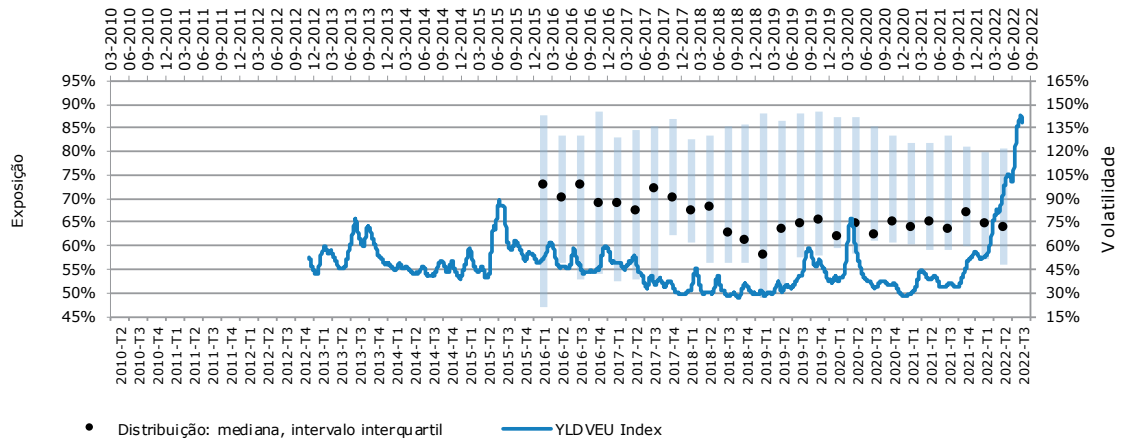


Fonte: QRS

3. Risco de Mercado

3.1. Investimento em obrigações

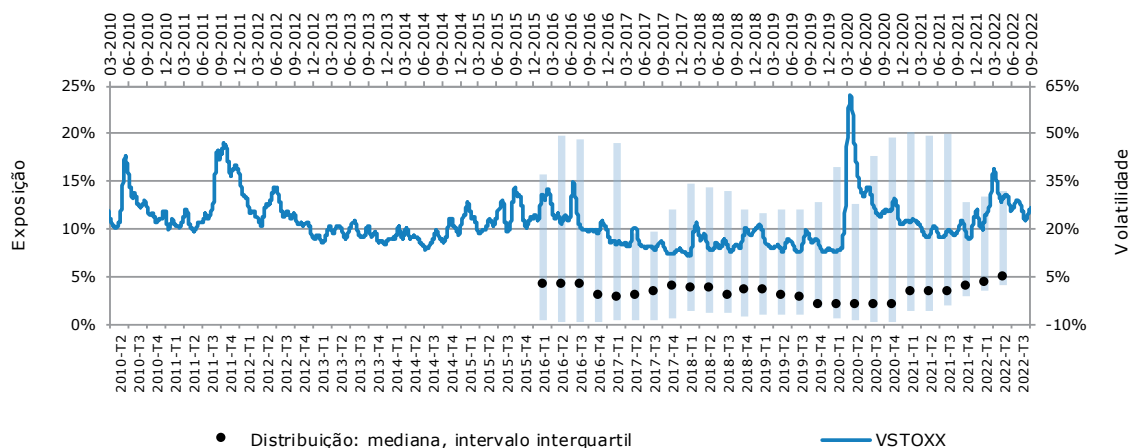
Gráfico 13



Fonte: Bloomberg e QRS

3.2. Investimento em ações e participações

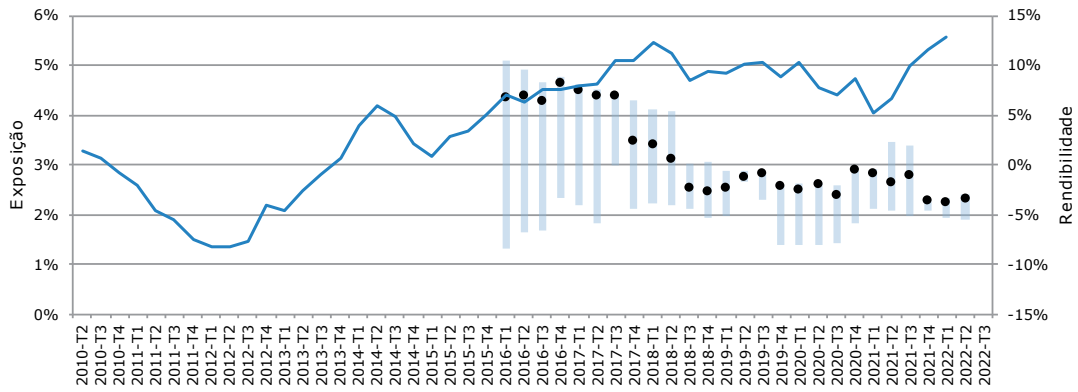
Gráfico 14



Fonte: Bloomberg e QRS

3.3. Investimento em imobiliário

Gráfico 15

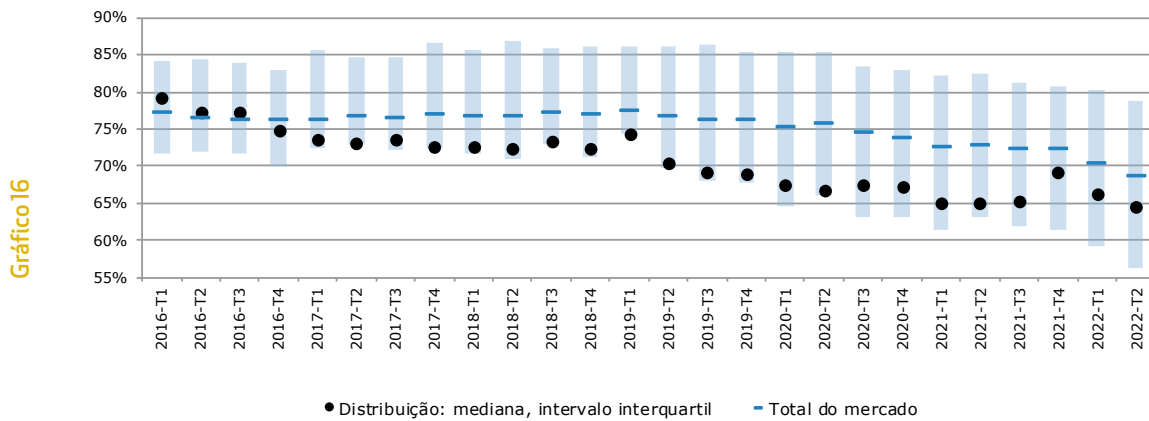


- Distribuição: mediana, intervalo interquartil — Rendibilidade anualizada dos preços por m2 das habitações em Portugal

Fonte: European Central Bank e QRS

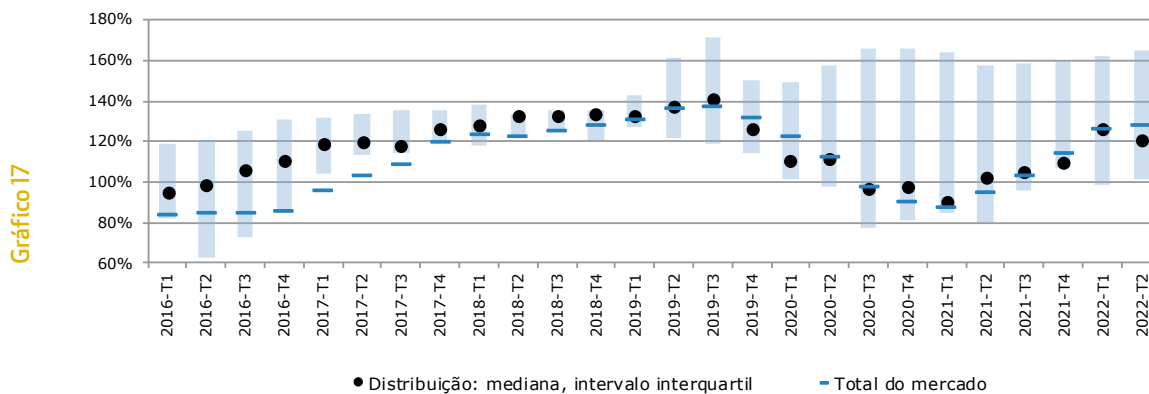
4. Risco de Liquidez

4.1. Rácio de liquidez dos ativos



Fonte: QRS

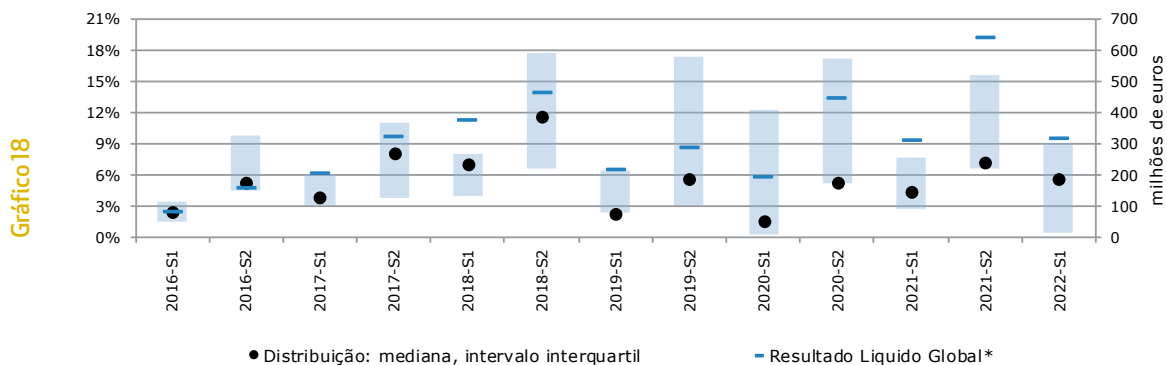
4.2. Rácio de entradas sobre saídas



Fonte: QRS

5. Risco de Rendibilidade e Solvabilidade

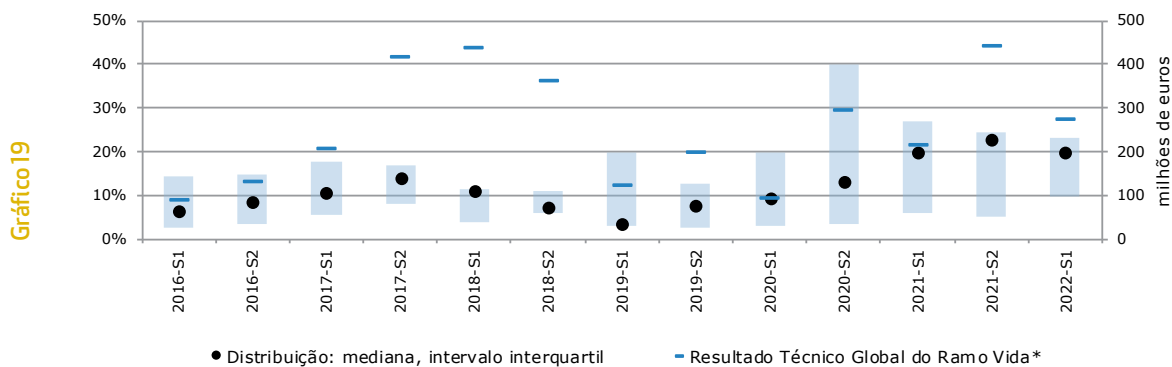
5.1. Rendibilidade dos capitais próprios



Fonte: Reporte Contabilístico

*Os dados referentes ao segundo semestre de cada ano refletem o valor acumulado dos resultados ao longo do respetivo ano.

5.2. Resultado técnico de Vida / PBE

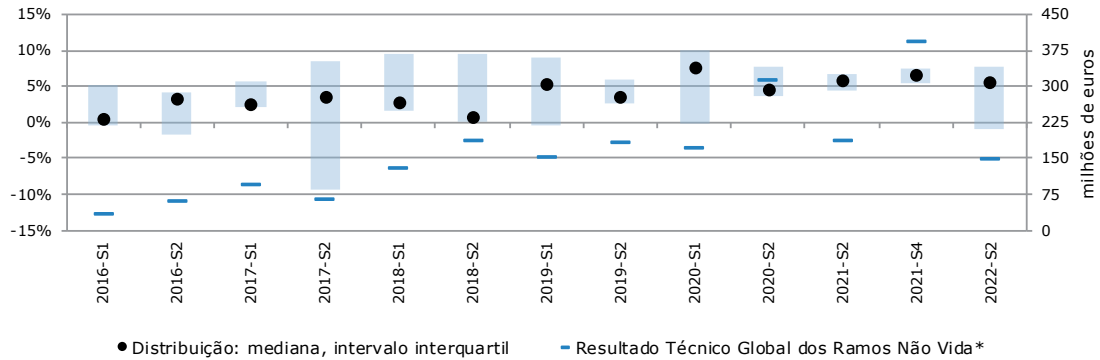


Fonte: Reporte Contabilístico

*Os dados referentes ao segundo semestre de cada ano refletem o valor acumulado dos resultados ao longo do respetivo ano.

5.3. Resultado técnico de Não Vida / PBE

Gráfico 20



Fonte: Reporte Contabilístico

*Os dados referentes ao segundo semestre de cada ano refletem o valor acumulado dos resultados ao longo do respetivo ano.

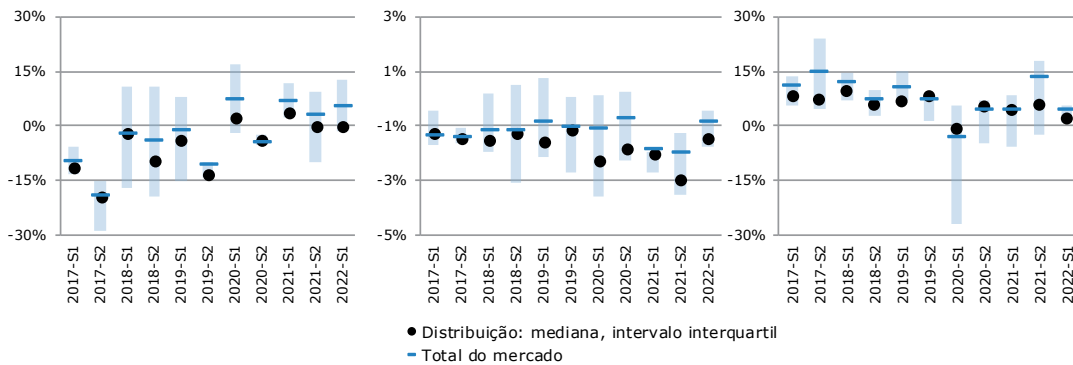
5.3. AT - Resultado técnico / PBE - Acidentes de Trabalho

(a) Margem Bruta*

(b) Saldo de Resseguro Cedido

(c) Função Financeira

Gráfico 21

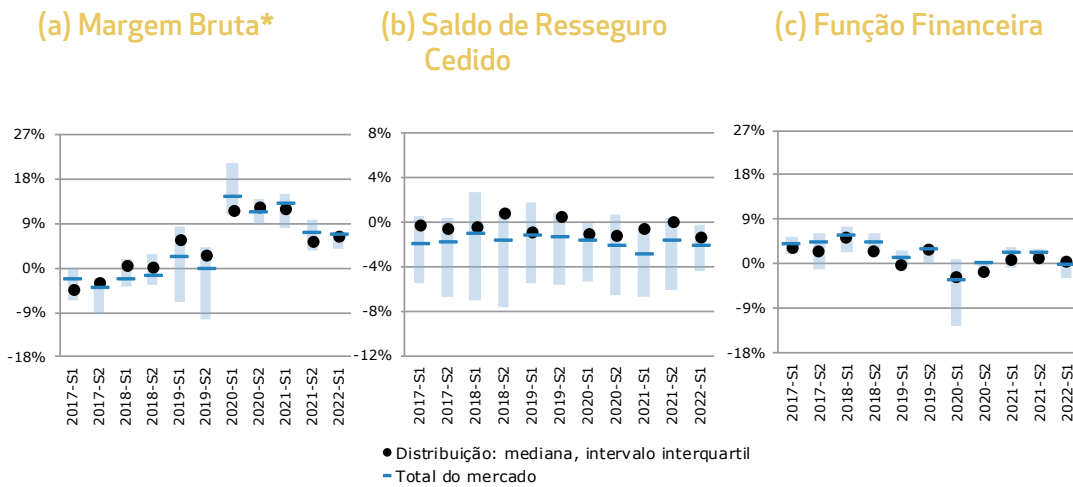


Fonte: Reporte Contabilístico

* A margem bruta refere-se aos prémios adquiridos brutos de resseguro deduzidos dos custos com sinistros e gastos de exploração brutos de resseguro.

5.3. AUT - Resultado técnico / PBE - Automóvel

Gráfico 22

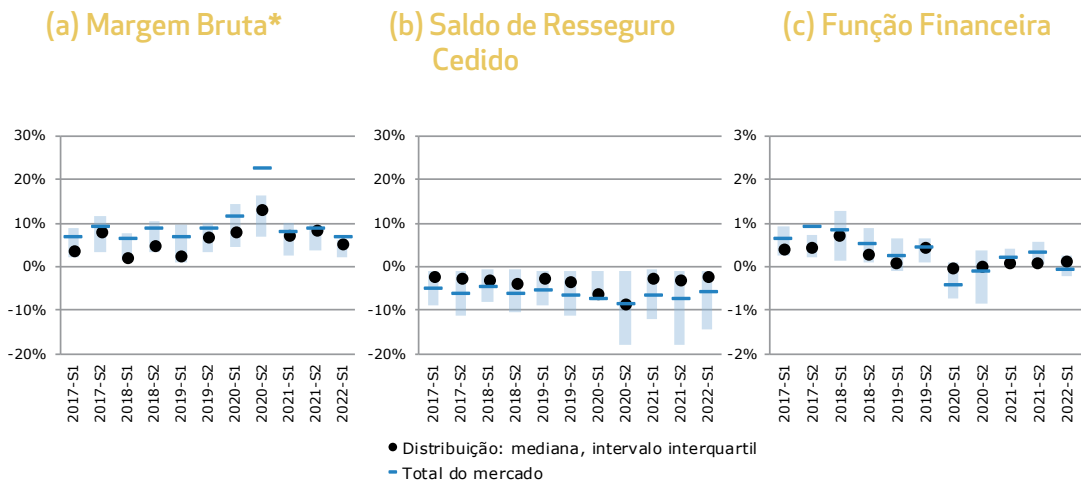


Fonte: Reporte Contabilístico

* A margem bruta refere-se aos prémios adquiridos brutos de resseguro deduzidos dos custos com sinistros e gastos de exploração brutos de resseguro.

5.3. DOE - Resultado técnico / PBE - Doença

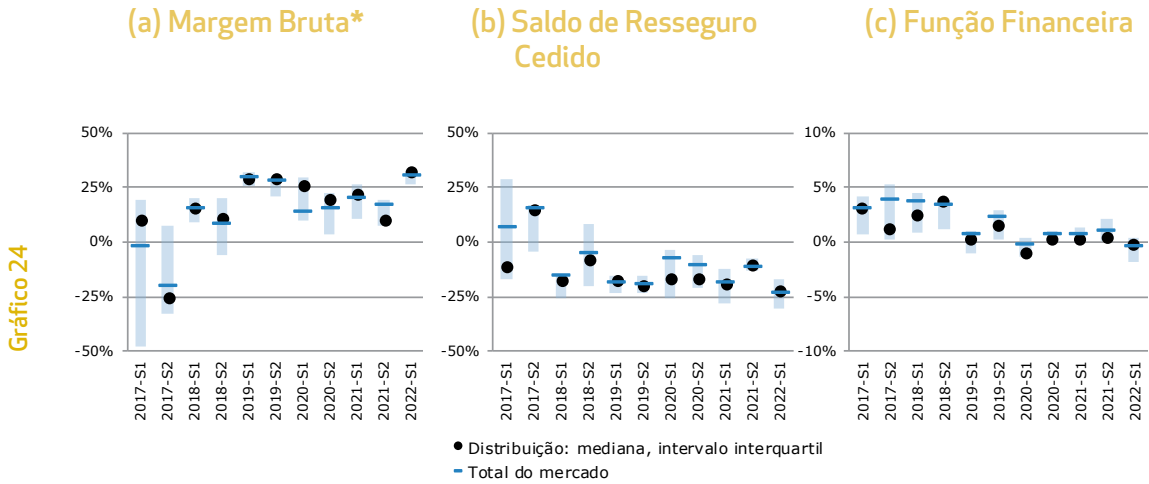
Gráfico 23



Fonte: Reporte Contabilístico

* A margem bruta refere-se aos prémios adquiridos brutos de resseguro deduzidos dos custos com sinistros e gastos de exploração brutos de resseguro.

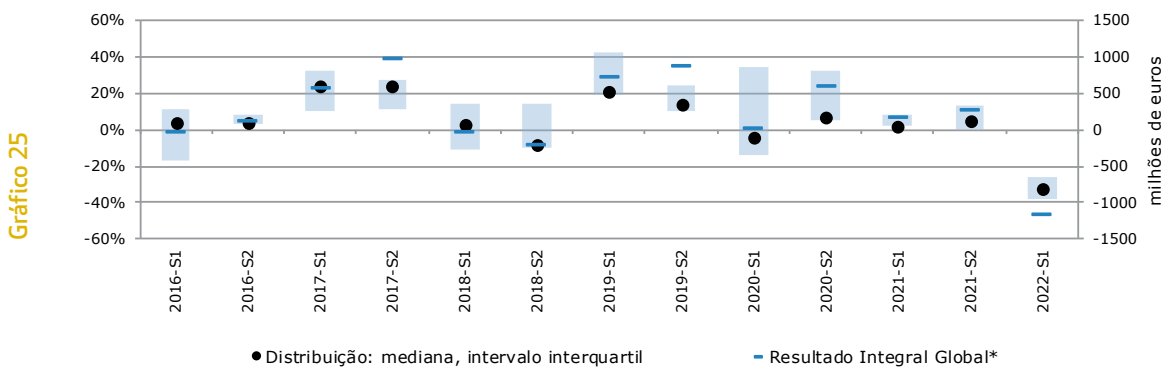
5.3. IOD - Resultado técnico / PBE - Incêndio e outros danos



Fonte: Reporte Contabilístico

* A margem bruta refere-se aos prémios adquiridos brutos de resseguro deduzidos dos custos com sinistros e gastos de exploração brutos de resseguro.

5.4. Rendimento integral / Média dos capitais próprios (entre T0 e DezT-1)

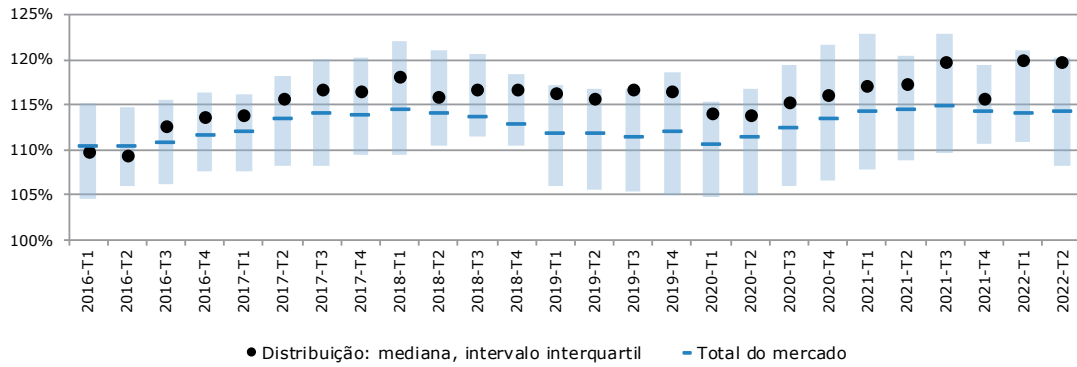


Fonte: Reporte Contabilístico

*Os dados referentes ao segundo semestre de cada ano refletem o valor acumulado dos resultados ao longo do respetivo ano.

5.5. Ativo sobre passivo

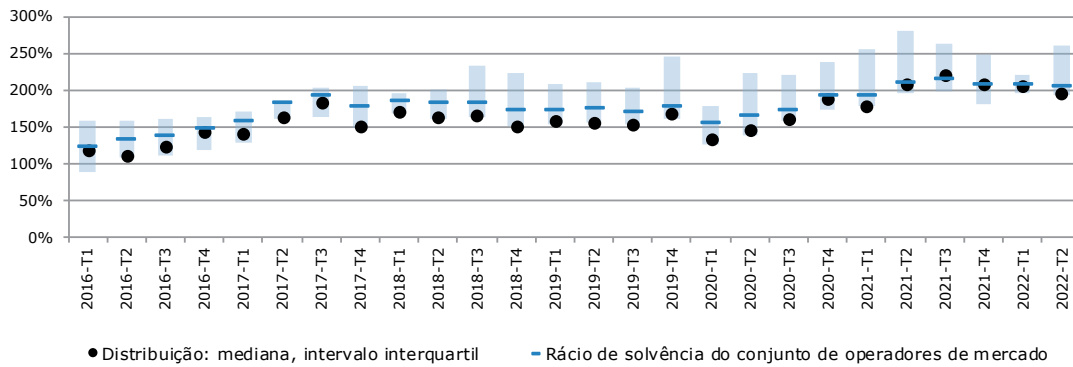
Gráfico 26



Fonte: QRS

5.6. Rácio de solvência

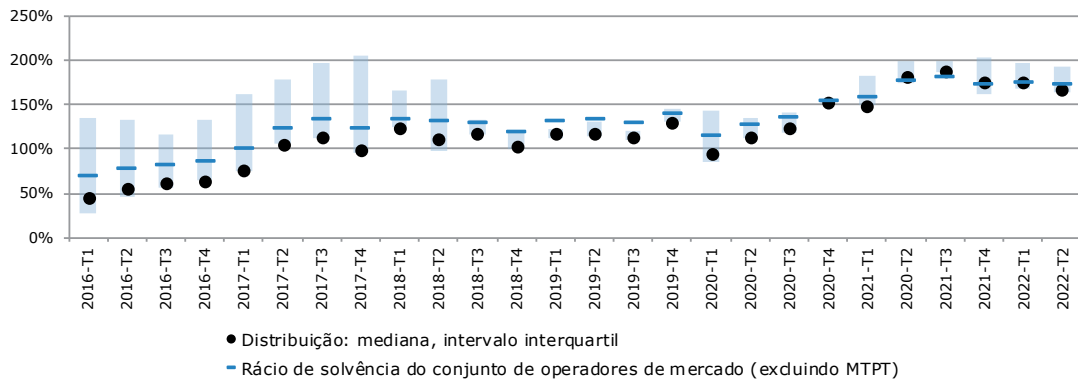
Gráfico 27



Fonte: QRS

5.7. Rácio de solvência (excluindo MTPT)

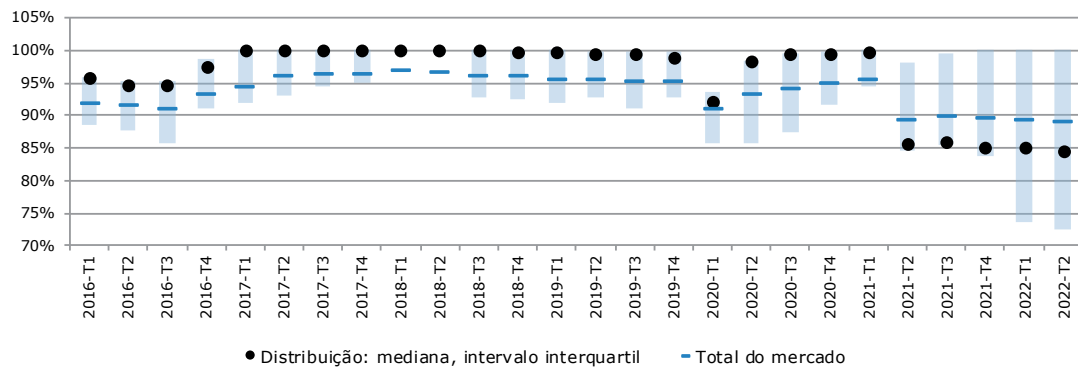
Gráfico 28



Fonte: QRS, ARS

5.8. Qualidade dos fundos próprios

Gráfico 29

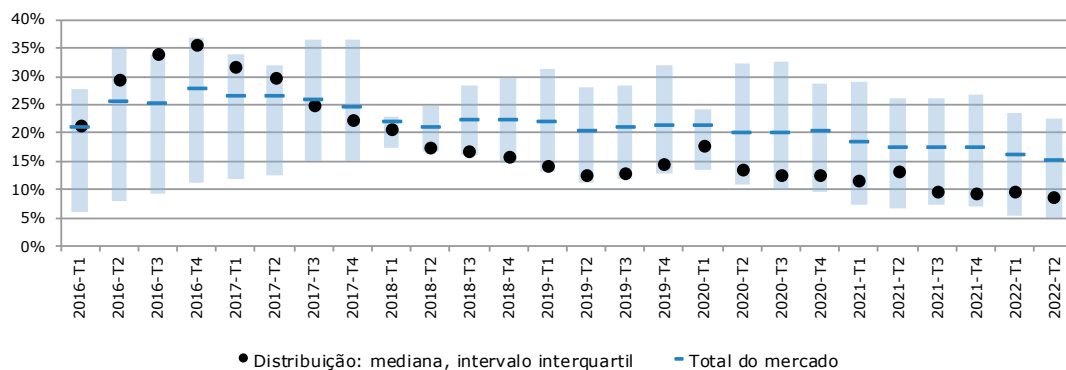


Fonte: QRS

6. Risco de Interligações

6.1. Investimento em dívida soberana nacional

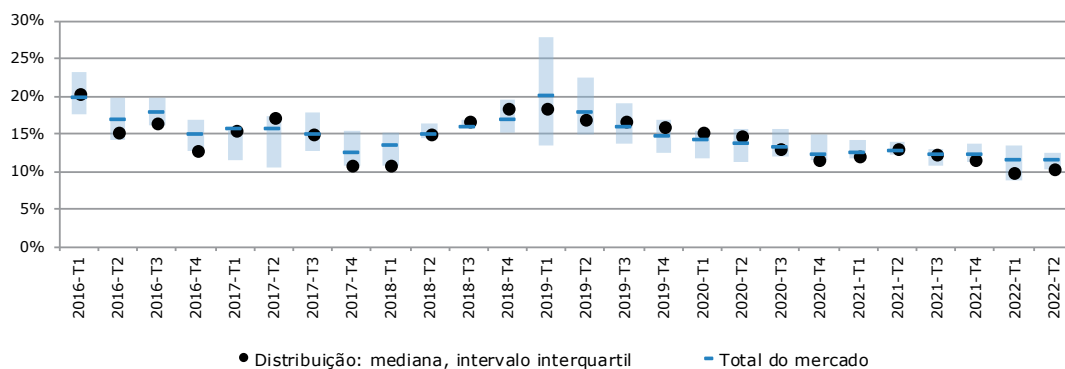
Gráfico 30



Fonte: QRS

6.2. Investimento em instituições bancárias

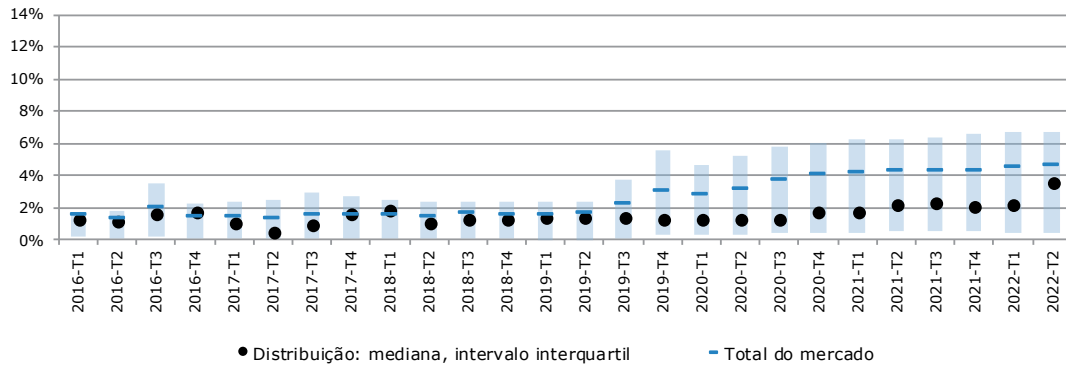
Gráfico 31



Fonte: QRS

6.3. Investimento em empresas de seguros e sociedades gestoras de fundos de pensões

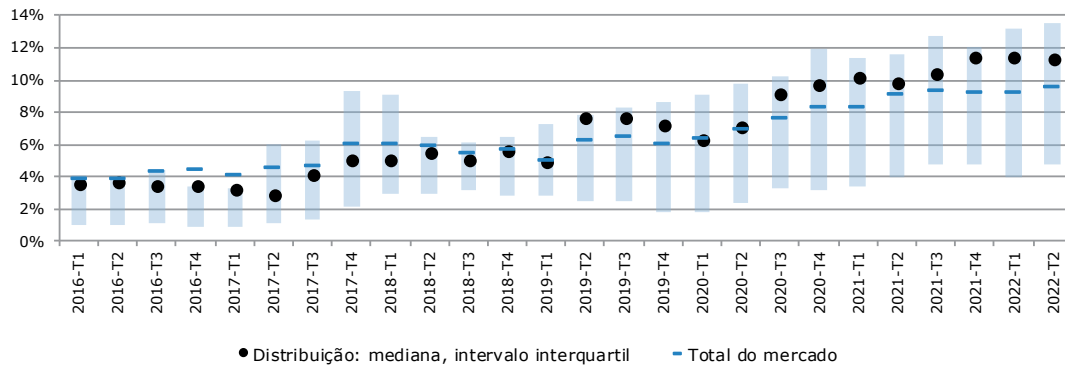
Gráfico 32



Fonte: QRS

6.4. Investimento em outras instituições financeiras

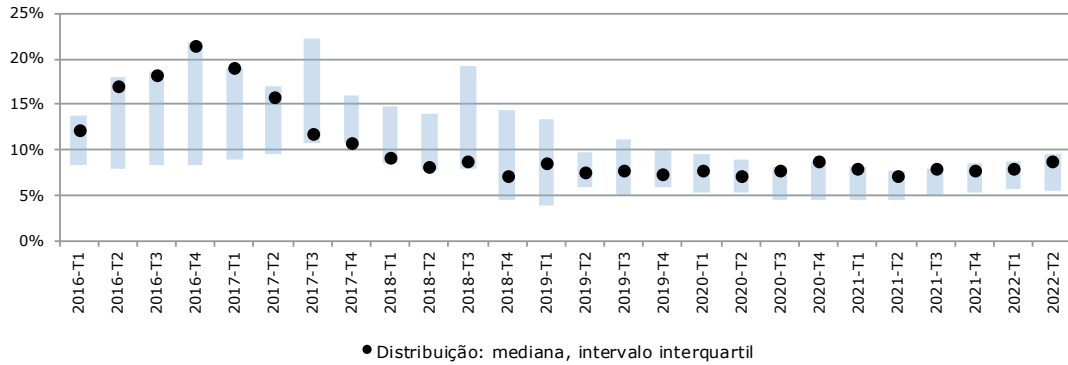
Gráfico 33



Fonte: QRS

6.5. Concentração de ativos - Grupo económico

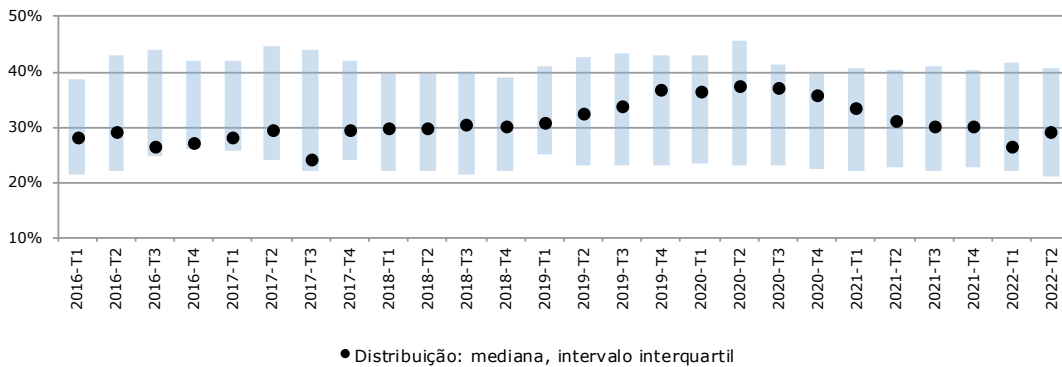
Gráfico 34



Fonte: QRS

6.6. Concentração de ativos - Setor de atividade económica

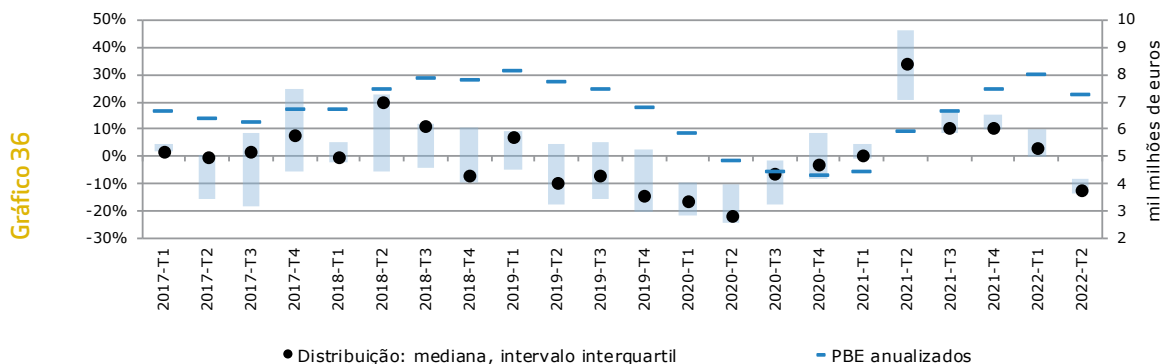
Gráfico 35



Fonte: QRS

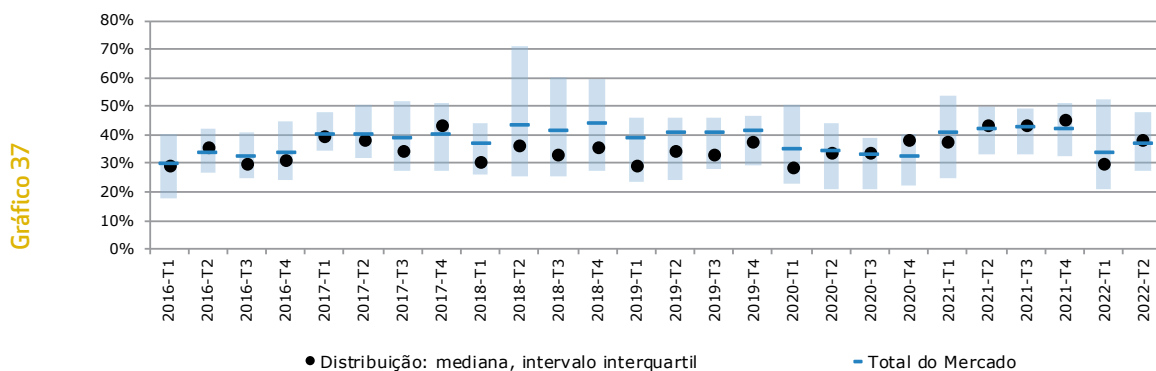
7. Riscos Específicos de Seguros de Vida

7.1. Variações de prémios brutos emitidos - Vida



Fonte: QRS

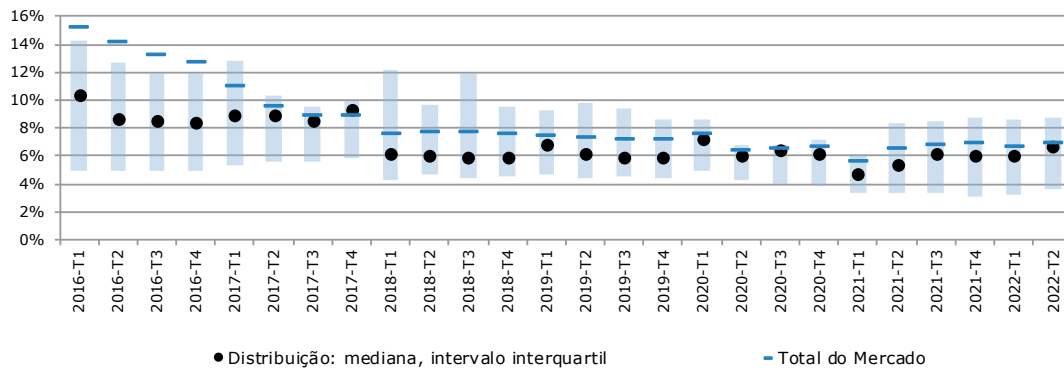
7.2. Taxa de sinistralidade de seguros vida risco



Fonte: Reporte Contabilístico

7.3. Taxa de resgates

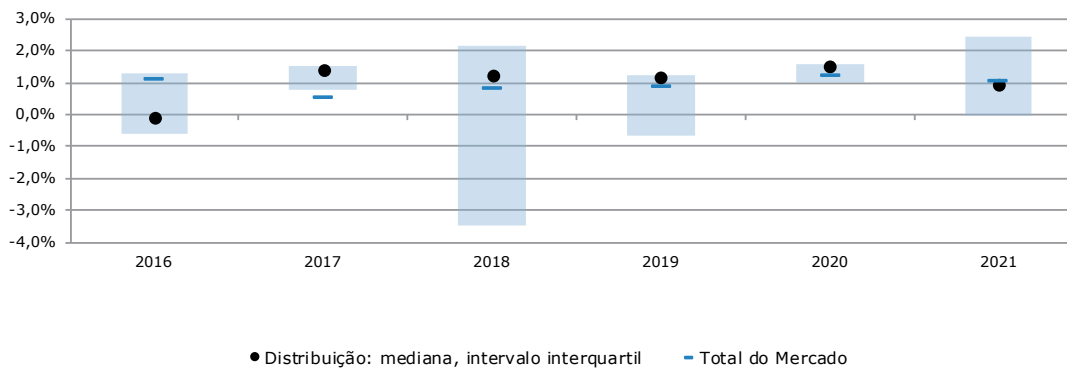
Gráfico 38



Fonte: Reporte Contabilístico

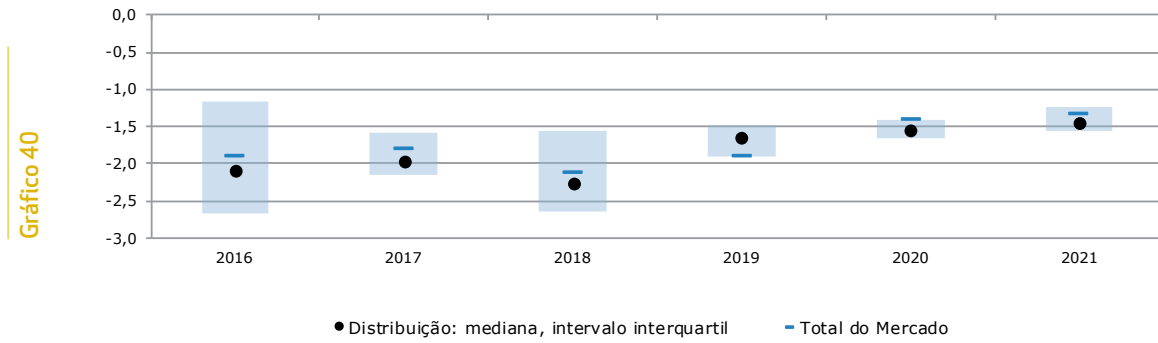
7.4. Diferença entre a rentabilidade dos investimentos e as taxas de juro garantidas

Gráfico 39



Fonte: ARS e Reporte Contabilístico

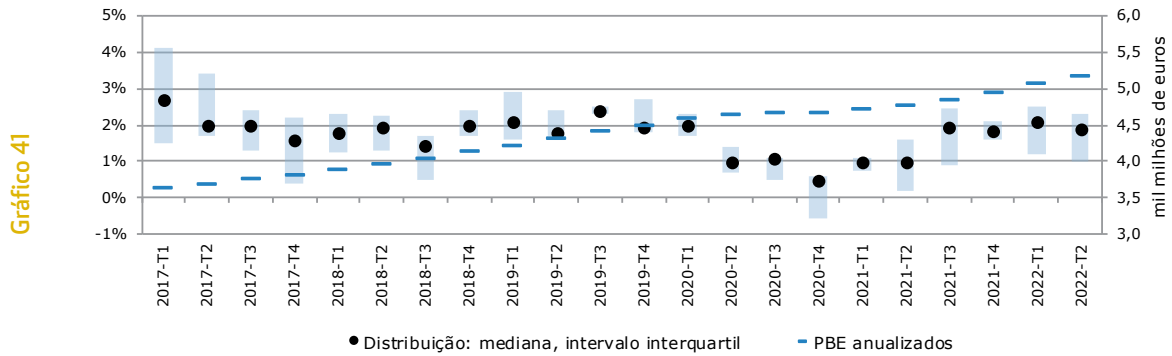
7.5. Diferença entre a duração dos ativos e a duração das responsabilidades



Fonte: QRS e ARS

8. Riscos Específicos de Seguros de Não Vida

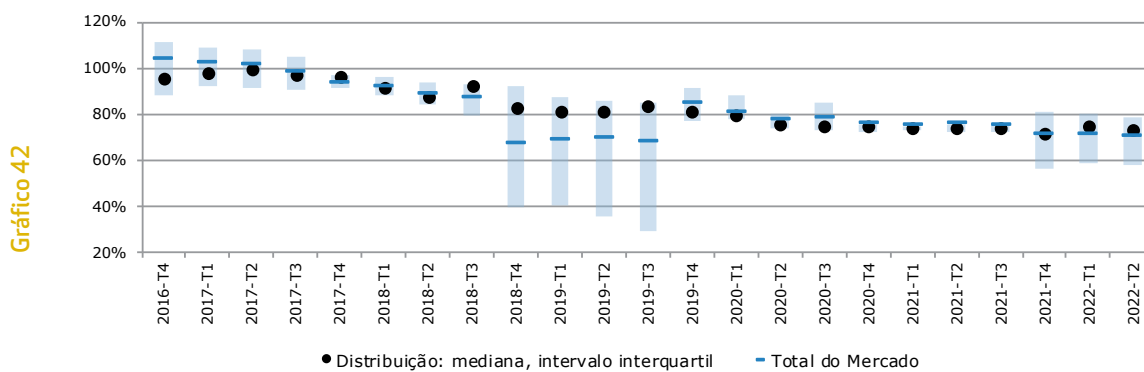
8.1. Variações de prémios brutos emitidos - Não Vida



A série PBE anualizados não considera a informação das empresas de seguros que deixaram de integrar o universo de empresas sob supervisão prudencial da ASF no período em análise.

Fonte: QRS

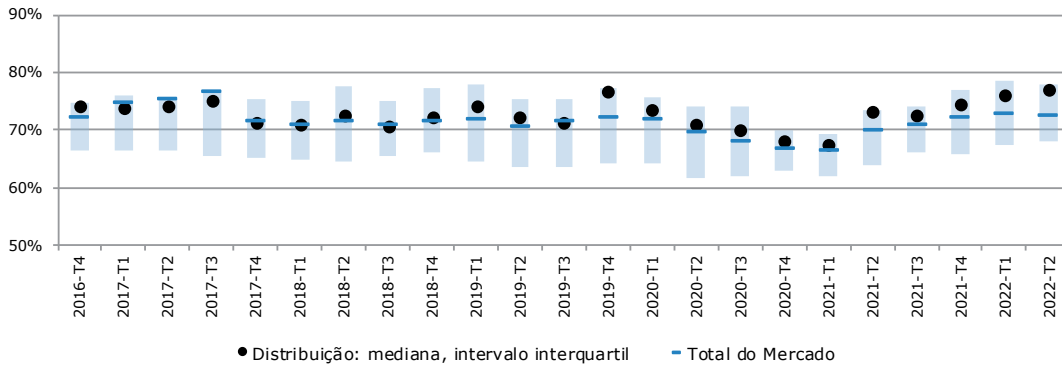
8.2. AT - Taxa de Sinistralidade - Acidentes de Trabalho



Fonte: QRS

8.2. DOE - Taxa de Sinistralidade - Doença

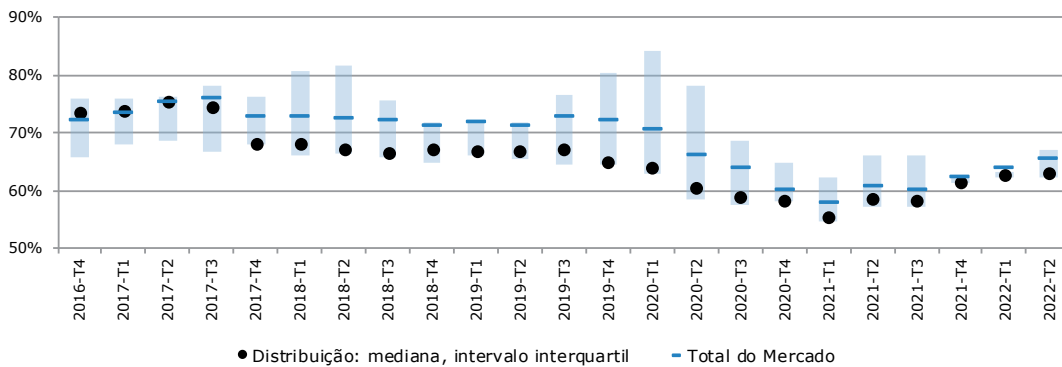
Gráfico 43



Fonte: QRS

8.2. AUT - Taxa de Sinistralidade - Automóvel

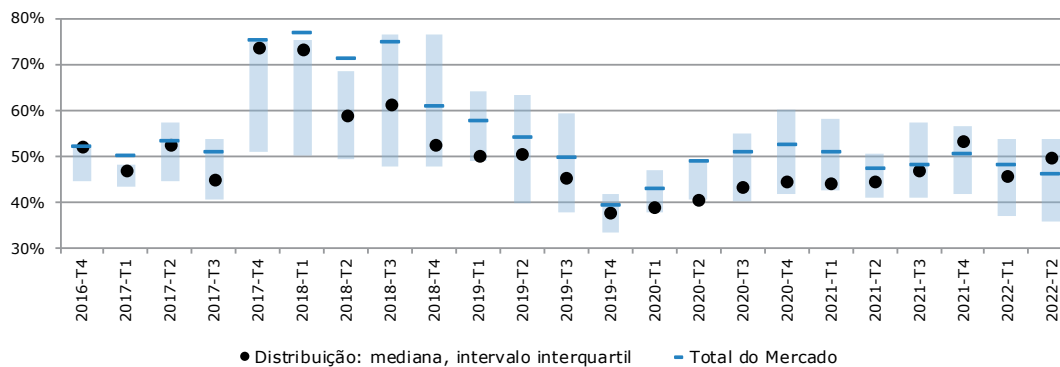
Gráfico 44



Fonte: QRS

8.2. IOD - Taxa de Sinistralidade - Incêndio e outros danos

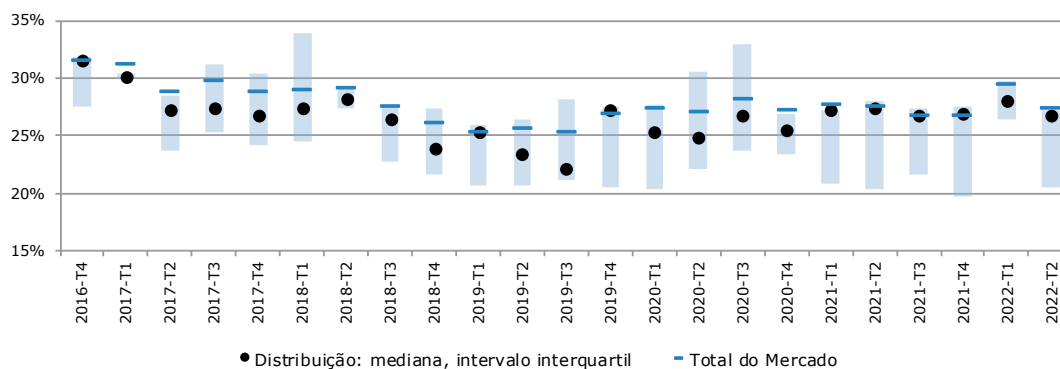
Gráfico 45



Fonte: QRS

8.3. AT - Rácio Despesas - Acidentes de Trabalho

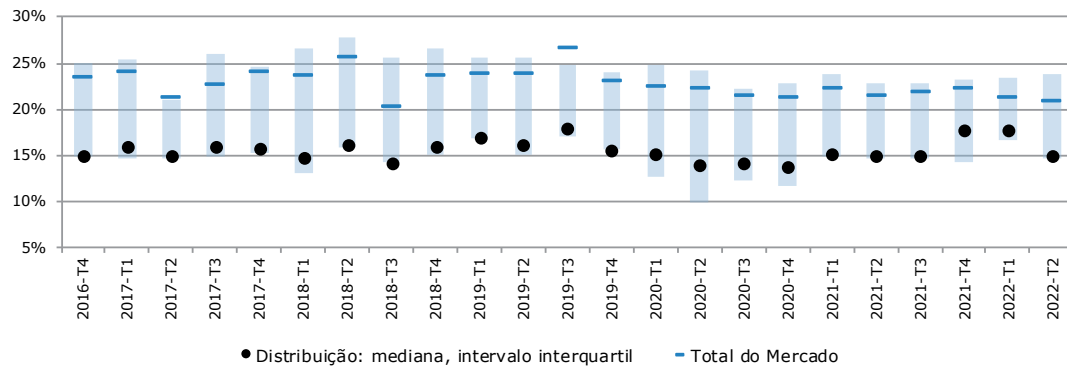
Gráfico 46



Fonte: QRS

8.3. DOE - Rácio Despesas - Doença

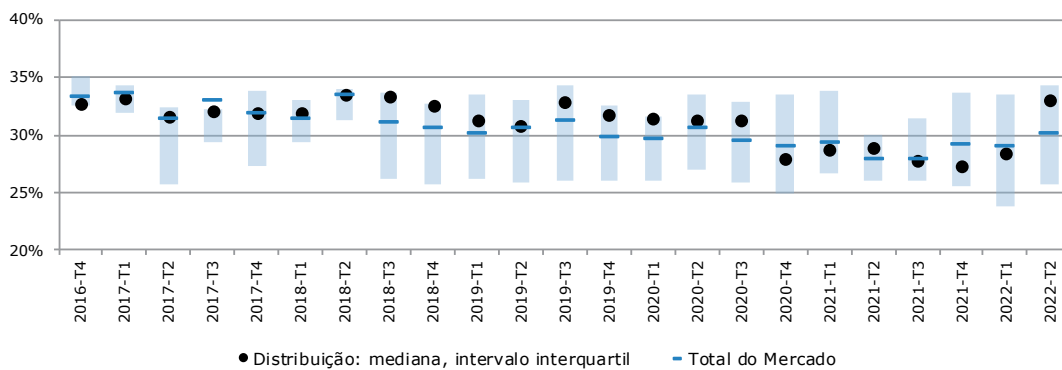
Gráfico 47



Fonte: QRS

8.3. AUT - Rácio Despesas - Automóvel

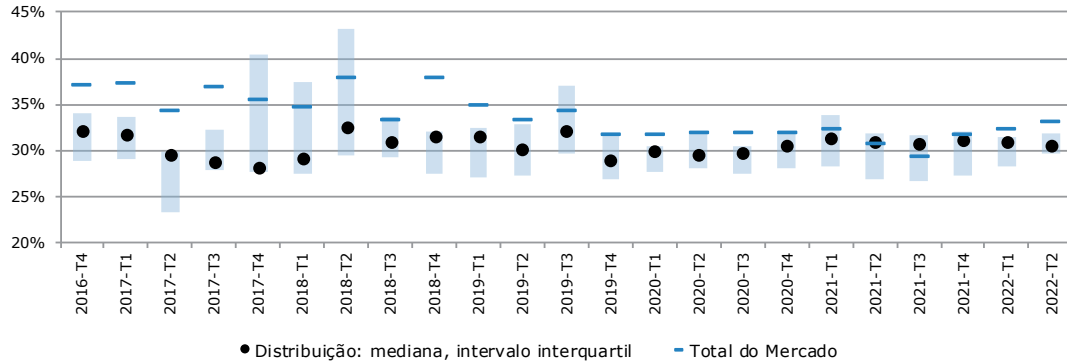
Gráfico 48



Fonte: QRS

8.3. IOD - Rácio Despesas - Incêndios e outros danos

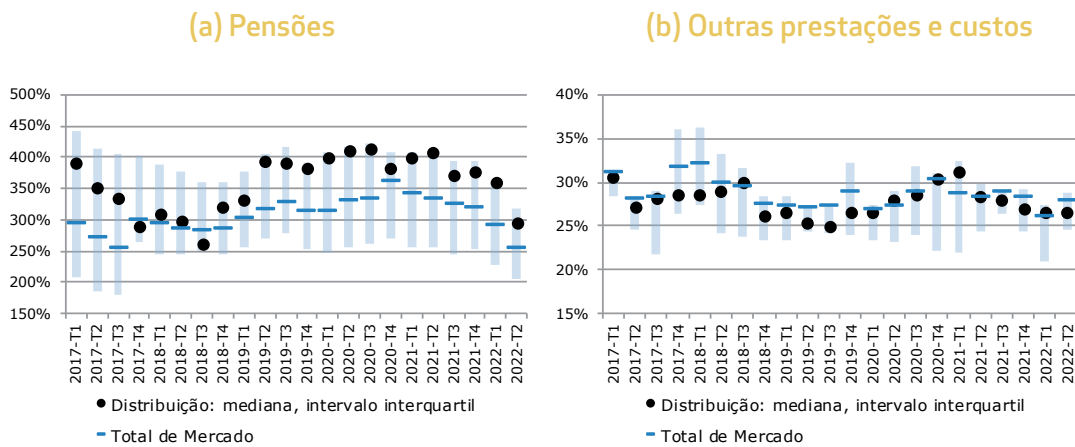
Gráfico 49



Fonte: QRS

8.4. AT - Índice de Provisionamento - Acidentes de Trabalho

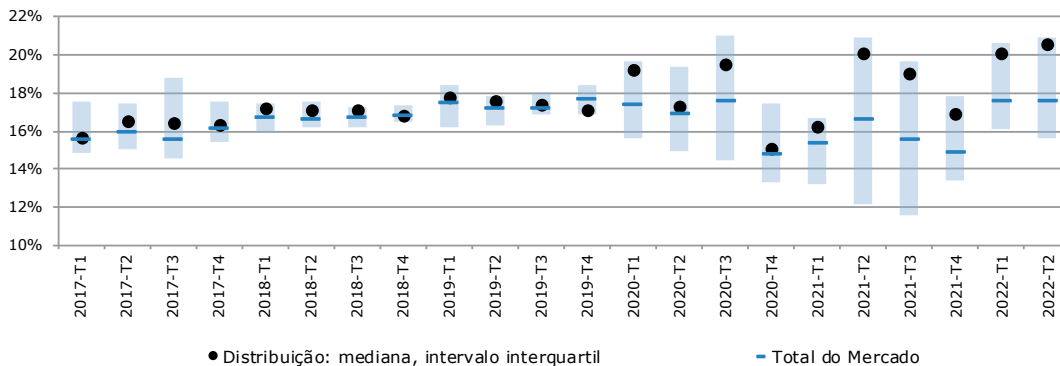
Gráfico 50



Fonte: QRS

8.4. DOE - Índice de Provisionamento - Doença

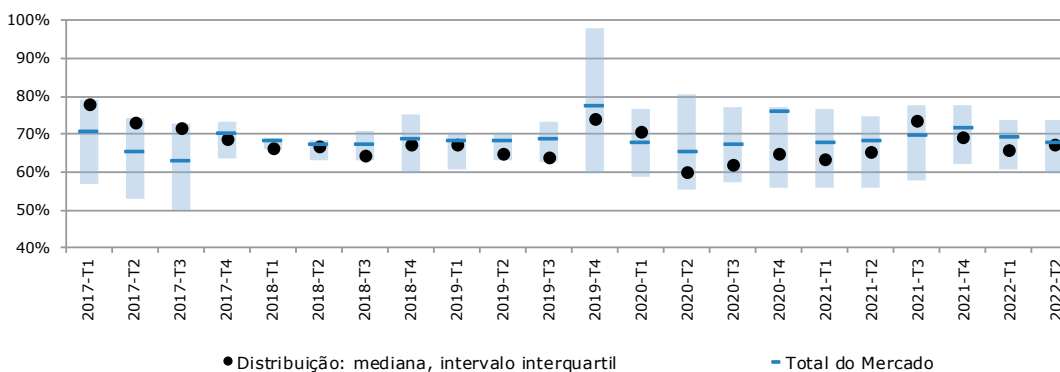
Gráfico 51



Fonte: QRS

8.4. AUT - Índice de Provisionamento - Automóvel

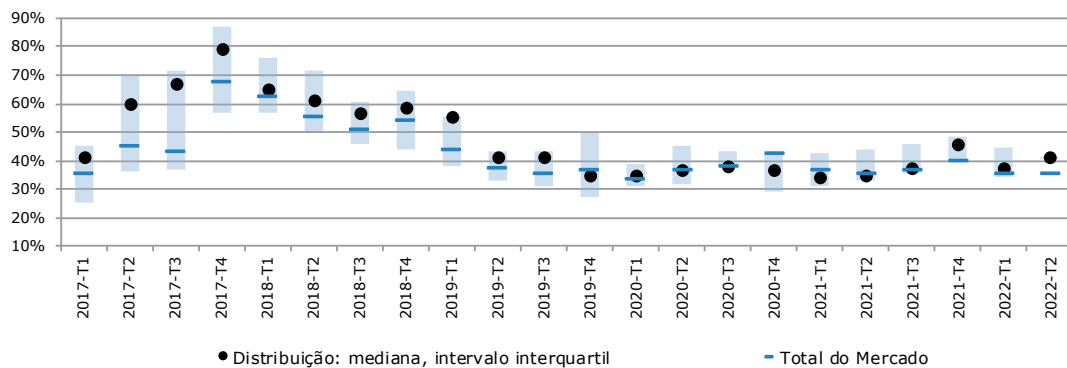
Gráfico 52



Fonte: QRS

8.4. IOD - Índice de Provisionamento - Incêndios e outros danos

Gráfico 53



Fonte: QRS



ASF
Autoridade de Supervisão
de Seguros e Fundos de Pensões